

Indicadores de produção científica por área e por subárea no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq

João Paulo Giglioti¹, Marcela de Mello B. Vinholis², Patrícia Menezes Santos², Simone Cristina Méo², Luiz Francisco Zafalon² e Sônia Borges de Alencar³

¹ *Aluno de graduação do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP; estagiário e bolsista da Embrapa Pecuária Sudeste.*

² *Pesquisador(a) da Embrapa Pecuária Sudeste.*

³ *Bibliotecária da Embrapa Pecuária Sudeste.*

Nas últimas décadas, o acelerado aumento da competitividade e as mudanças nas cadeias produtivas do agronegócio, assim como as contínuas oscilações do cenário econômico do mercado, têm exigido dos profissionais flexibilidade quanto à necessidade de desenvolvimento, aquisição e ampliação de competências e habilidades. Denota-se, assim, a importância de uma avaliação do quadro de pessoal das unidades de pesquisa da Embrapa. Para atingir esse objetivo, a Embrapa Pecuária Sudeste tem feito uso dos indicadores de produção científica em seu projeto “Gestão de pessoas e identificação de competências estratégicas”. Este trabalho possibilita a revisão e a reorientação de suas áreas e de suas competências estratégicas para o futuro da Unidade no médio e no longo prazo. Com base na coleta de dados, relativos aos censos de 2000, 2002 e 2004, sobre produção bibliográfica, número de pesquisadores e número de grupos de pesquisa no diretório do CNPq (<http://www.cnpq.br/gpesq/apresentacao.htm>), foram construídos indicadores por área (Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária, Recursos Naturais e Engenharia Florestal, Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca, Zootecnia, Probabilidade e Estatística, Química, e Economia) e por subárea do conhecimento (Agronomia: Ciência do Solo, Fitossanidade, Fitotecnia, Forragicultura, Produção Animal; Medicina Veterinária: Inspeção de Produtos de Origem Animal, Medicina Veterinária Preventiva, Patologia Animal, Reprodução Animal; Zootecnia: Etologia, Nutrição e Alimentação Animal, Pastagens e Forragicultura, Produção Animal) e por região geográfica (Brasil, Sudeste e Estado de São Paulo). Os resultados indicam que no Estado de São Paulo as áreas de Economia e de Sociologia apresentaram crescimento em relação aos grupos de pesquisa (165% e 120%), aos pesquisadores (105% e 110%) e às publicações (410% e 210%), quando comparado o censo de 2004 com o de 2000, assim como houve aumento da quantidade de pesquisadores nas subáreas de Fitossanidade (38%) e de Fitotecnia (62%) neste mesmo período. Ainda no nível estadual, observou-se crescimento nos grupos de pesquisa das subáreas de Inspeção de Produtos de Origem Animal (98%) e de Genética e Melhoramento Animal (210%) entre 2000 e 2004. Na região Sudeste e no Estado de São Paulo, notou-se aumento da quantidade de pesquisadores na subárea de Etologia (260% e 210%, respectivamente). No entanto, esta subárea apresenta números totais absolutos inferiores de grupos, de pesquisadores e de publicações quando comparada às demais subáreas.